

SÍNTESE – PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL COM SEDE EM FEIRA DE SANTANA

A criação da Universidade Federal com sede em Feira de Santana constitui projeto estratégico de grande impacto para o fortalecimento do ensino superior público e para o desenvolvimento educacional, científico e socioeconômico da Bahia e do Nordeste. Feira de Santana, cidade-polo do Território de Identidade Portal do Sertão e com influência também sobre a Bacia do Jacuípe, configura-se como núcleo regional de integração de serviços, comércio, saúde, educação e logística, beneficiando direta ou indiretamente uma população estimada em mais de 2,7 milhões de habitantes. Apesar de sua relevância demográfica e econômica, que se refletiu em um PIB municipal expressivo em anos recentes, a cidade carece de sede de universidade federal em consonância com seu potencial, o que contribui para a reprodução de desigualdades no acesso ao ensino superior público.

O diagnóstico regional evidencia um predomínio acentuado da oferta privada de ensino superior, que concentra aproximadamente 86% dos cursos disponíveis. Tal configuração tem repercussões sociais e econômicas: a dependência de mecanismos de financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), eleva o endividamento das famílias e restringe a mobilidade social; paralelamente, a oferta pública permanece insuficiente — atualmente apenas o CETENS/UFRB e a UEFS atuam na região, com cerca de 39 cursos presenciais, frente a mais de 200 cursos privados —, resultando em taxas de frequência no ensino público inferiores à média nacional. Esses elementos justificam, com caráter de urgência, a interiorização e ampliação do ensino superior público como instrumento de equidade e desenvolvimento territorial.

O modelo conceitual proposto para a nova universidade assenta-se na busca de excelência acadêmica articulada à pluralidade pedagógica, à inclusão social e à flexibilidade curricular. A instituição será orientada por uma vocação tecnológica e aplicada, integrando ensino, pesquisa, extensão e permanência para responder às demandas regionais nas áreas de Engenharias, Tecnologias Sociais, Educação do Campo, Saúde, Ciências Sociais, Inteligência Artificial, Biotecnologia, Energias Renováveis e Economia Circular. Nesse sentido, o projeto institucional prevê gestão moderna e sustentável, pautada por transparência, eficiência administrativa e governança participativa, bem como a incorporação transversal dos princípios ESG (ambiental, social e de governança). Mecanismos de interiorização, a exemplo de polos rotativos e processos seletivos inclusivos, serão adotados para ampliar o acesso de estudantes provenientes de localidades periféricas, comunidades tradicionais e do meio rural.

A implantação da universidade será viabilizada pelo desmembramento e reestruturação do campus já existente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em Feira de Santana — representado pelo Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) — aproveitando infraestrutura patrimonial e recursos humanos consolidados. Os ativos atuais compreendem cerca de 50 mil metros quadrados de área urbana construída e aproximadamente 447 mil metros quadrados de área rural; estimativas conservadoras apontam para um conjunto de investimentos e patrimônio cujo valor agregado excede R\$ 250 milhões, incluindo investimentos históricos, contratos ativos, pessoal e equipamentos tecnológicos. Além disso, há

previsão de aporte adicional de R\$ 176 milhões já protocolado junto à Casa Civil e ao Ministério da Educação para expansão e modernização física do campus.

Do ponto de vista financeiro, a proposta adota um modelo híbrido de gestão: o financiamento público convencional, orientado pela Matriz Andifes, será combinado com parcerias público-privadas e colaborações com o setor produtivo, que prestarão apoio por meio de bolsas, estágios, projetos de pesquisa e incubação tecnológica. Essa triangulação de recursos objetiva garantir sustentabilidade orçamentária, fomentar conexões com arranjos produtivos locais e acelerar a tradução do conhecimento em inovação aplicável ao território.

Os impactos previstos abarcam dimensões econômicas, sociais e ambientais. Economicamente, prevê-se geração de empregos qualificados em setores estratégicos, atração de investimentos, estímulo ao empreendedorismo, apoio à criação de startups e fortalecimento de cadeias produtivas locais — notadamente agroindústria, têxtil e logística —, favorecendo a diversificação e modernização da economia regional. Socialmente, a universidade ampliará o acesso ao ensino público gratuito para jovens de baixa renda, contribuirá para a inclusão de populações tradicionais e para a formação contínua de professores, com repercussões positivas sobre indicadores de desenvolvimento humano, como saúde, educação e renda. Ambientalmente, a instituição terá papel central na pesquisa aplicada à gestão hídrica, à mitigação e adaptação às crises climáticas e ao desenvolvimento de tecnologias verdes, como energias renováveis e economia circular, além de promover práticas agroecológicas adaptadas ao semiárido.

A proposta é resultado de uma construção coletiva, que envolve a participação da sociedade civil, do setor produtivo, de organizações acadêmicas e de diferentes esferas governamentais. Seu objetivo é assegurar uma expansão significativa da oferta de vagas no ensino público gratuito e de qualidade, com custos de implantação reduzidos em razão da infraestrutura já existente. Mais do que uma instituição de ensino, a nova universidade representará um vetor de transformação regional e uma verdadeira revolução científica e tecnológica para o Portal do Sertão e a Bacia do Jacuípe. Sua presença fixará talentos locais, fortalecerá o ecossistema de inovação e consolidará Feira de Santana como metrópole regional e polo científico-tecnológico de destaque nacional. Nesse sentido, a Universidade Federal com sede em Feira de Santana se afirma como marco histórico para a Bahia e o Nordeste, projetando a cidade como protagonista no cenário educacional, científico, tecnológico e socioeconômico do país.

Feira de Santana, setembro de 2025.

Comissão Especial

Ordem de Serviço nº 95 de 10 de setembro 2025 (CETENS / UFRB)

APOIO NA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA